

TRIBUNA LIVRE

À Biblioteca Pública de Braga

AVENÇA Ano XIX — N.º 620 Preço 2\$00

22
FEVEREIRO
1975

PROPRIEDADE:

Irmãos Barbosa de Macedo

SEMANÁRIO DE CRÍTICA

E ACTUALIDADES

DIRECTOR: João Barbosa de Macedo

Sede e Administração - Comp. Imp. e Redacção — LARGO DA FEIRA NOVA

Telefone 62113 — AMARES

Cristãos pelo Socialismo

Escreve: JAIME MACEDO

O nosso artigo «Cristãos pelo Marxismo» que publicamos, simultaneamente, nos semanários «Tribuna Livre» e «O Cávado», não recebeu neste, inteira aceitação pela asa esquerda do Cristianismo, chamada progressista, que de tanto o pretender ser, encontra força bastante para se misturar com o marxismo político, servindo-se da sua filosofia para exercer apostolado.

Sem, contudo, neste momento, ter atingido tom de polémica, um tema tão importante que merece ser ventilado abertamente, a divergência surgiu ao focar-se o campo das intenções, mais ou menos (de) formadas segundo o duplo critério de Cristianismo dos progressistas e não progressistas. E nós enviamos imediatamente à Redacção de «O Cávado», a título de esclarecimento, o que a seguir vai dito, que poderá aproveitar, também, aos nossos leitores da Tribuna:

— Respeitamos muito as intenções alheias e sentimo-nos honrados por ter levantado o véu a um assunto de grande profundidade, como é o caso interpretativo de um socialismo aceitável por todos os homens que, na realidade, compete ser debatido, não só por filósofos, mas também por crentes.

Adiantamos que não há deformação alguma no que se disse em «Cristãos pelo Marxismo», em que não procuramos diminuir os verdadeiros socialistas que praticam apostolado, nem tampouco se usou, no articulado, de «mentalidade estritamente capitalista».

Esclarecemos, que ao referirmo-nos aos «Cristãos pelo Marxismo» não quisemos incluir esses apóstolos do socialismo animados por autênticos sentimentos cristãos, dispostos a dar tudo pela libertação dos oprimidos. Saudamos a atitude cristã de combater a exploração do homem pelo capitalismo, pela burguesia, pelo imperialismo e ditaduras, pelo farsaísmo do nosso tempo. Somos contra a opressão e aceitamos os princípios da Declaração Universal dos Direitos do Homem, que os marxistas não aceitam integralmente, e pensamos que o Decálogo completa esta Declaração Universal, pois impõe os deveres que salvaguardam os direitos e liberdade nela contidos. Mas defender a teoria política «da exploração do homem pelo homem» para a reduzir, na prática, a um sofisma que conduz à criação de uma só classe social e, depois, continuar a oprimir os opositores como marginais sem liberdades e direitos, até se deixarem integrar nessa sociedade totalitária — não é solução!

Inserir a conotação marxista na doutrina cristã, para a purificar, como propõe o movimento «Cristão pelo Socialismo», não é viável, mas os cristãos têm o dever de mostrar aos marxistas que a sua doutrinação está implícita no Evangelho, há cerca de 2.000 anos.

Apreciamos muito o articulado «Cristãos pelo Socialismo», mas não podemos deixar de insistir que não nos referimos aos verdadeiros socialistas cristãos, apenas quisemos visar aquele movimento que surgiu no Chile em 1971 e que se instalou no nosso País em Outubro último. Quererá o nosso douto opositor considerar o referido Movimento animado das mesmas intenções dos socialistas que descreveu?

Nós denunciámos tais intenções, aliás, bem notórias nas transcrições feitas, que em nada poderão servir o Cristianismo, especialmente a Igreja católica, cujo episcopado, clero e imprensa reprovam, asperamente, denunciando directamente a cobertura que encontram na Igreja organizações políticas reaccionárias, tipo democracias cristãs, a orquestração anticomunista feita nas homilias, etc.»

A «heresia marxista», antagónica ao Cristianismo, parece-nos que terá validade como meio político de pressão e

Continua na 4.ª Página

Estará certa a solução da Câmara? LIXO É PROBLEMA

No centro da nossa Vila existe uma perigosa lixeira que dia a dia se está a tornar um perigo eminente para a saúde pública.

Por mais incrível que possa parecer uma afirmação destas, o certo é que, ela é do conhecimento de todos os habitantes da vila e até das suas mais elevadas autoridades.

Na verdade a nossa Lage que outrora foi famosa exploração de pedra e que ainda há bem pouco tempo saudoso leitor chamava a atenção para os seus últimos momentos de vida, recordando a mocidade, transformou-se num antro de lixo que diariamente para ali é atirado constituindo grave ameaça da saúde.

Não nos esqueçamos ainda do forte foco de cólera que o ano passado grassou em Portugal rondando o nosso concelho e recordamos o alívio que sentimos com o chegar do arrefecimento do tempo e consequente aparecimento das chuvas.

Terminada uma época de receio que tantas apreensões causou a todas as autoridades sanitárias do País sentimo-nos na obrigação de alertar as autoridades concelhias para mais uma época quente que se aproxima com os inevitáveis perigos de proliferação da cólera e outras doenças, caso não venham a ser tomadas energias e imediatas medidas.

Mas... medidas válidas que enfrentem o problema e o resolvam com urgência em face das situações existentes.

Ou, acaso se pode esquecer que aquela imunda e nauseabunda lixeira se situa no centro da vila, com casas a circundá-la com distâncias que vão até 20 metros?

Não é ali de paredes meias com tão andrajosa lixeira que se situa o Ciclo Preparatório, frequentado por centenas de crianças?

E a padaria que se situa

Continua na 4.ª página

Com vista à Secretaria de Estado de Habitação e Urbanismo

Lá em cima o Governo preocupa-se com o interesse do povo, brada que é preciso olhar pelos mais necessitados, tenta valer à crise da construção civil concedendo empréstimos. Cá por baixo uma burguesia por vezes mais requintada que a dos donos anteriores, até mais inerte e maldosa, faz tudo o que significa o contrário daquilo. Ao fim e ao cabo paralização, descontentamento, descrédito.

Ora vamos a uns respícios

Junta N. P. Pecuários, Câmara, etc., etc.

Temos um matadouro feito e não se faz lá a matança. Vai-se a Vila Verde. A Câmara deita para a Junta Nacional dos Produtos Pecuários e esta silencia.

Entretanto as carnes andam para aí em carros sem condições e a dar oportunidade a traficâncias. É preciso pagar as obras, aliás de pouca monta. Ninguém dá um passo, nem sequer se trata de reunir os interessados e as pessoas de boa vontade, pois se resolveria, quem sabe, se sem dinheiro.

Mas a Junta N. de Produtos Pecuários continua a dar o subsídio aos talhantes, quando, afinal, tal só deve verificar-se quando há talho.

É o dinheiro do Estado que rola, portanto, deixar andar. É faltar oh gente. O povo que se lixe.

Nós queremos que se dê o subsídio, mas, em nome desse povo, queremos que se cumpra a lei, que haja talho. Se ele existe, que funcione. Se alguém não se sente capaz de resolver problemas que outros certamente resolveriam com facilidade, que abra mão.

Um caso em que o Ministério da Economia deveria averiguar porque silencia a J. N. P. P. e em que o Ministério da Administração Interna deveria tentar saber porque fazem que andam, mas não andam, certos responsáveis.

de tal estado de coisas.

Por cá, anteriormente ao Dec. 289/73, de 6 de Junho, que veio com a nova directriz sobre loteamentos, vendiam-se bastantes lotes para construção, não criando a Câmara dificuldades sempre que visse respeitados os condicionamentos de alinhamentos, via de acesso, etc. Vindo aquele diploma legal endureceu um pouco mas foi conciliando os interesses sem ferir em demasia a Lei.

De quantos iam vendendo, um só, neste Concelho, entendeu que à face da nova Lei o melhor seria requerer a legalização pelo loteamento. Os lotes do terreno em causa estavam todos vendidos, uns por escritura e outros por compromisso de venda e algumas casas em

Continua na 4.ª página

5.ª Coluna

Estou mesmo a ouvir alguns dos que me leram, no final, dizer: «em lugar de Eme Abril devias ser Eme Carneiro». Paciência!

Indiferente! O que interessa é escarpitar várias dúzias de trabalhadores, senão centenas que infelizmente não têm consciência, embora a sua mentalidade política esteja dentro da Liberdade em que, felizmente vivemos. É que Democracia quer dizer divergência e é precisa Liberdade para que exista.

Quando eu trabalhei — e trabalhei a sério — por conta doutrem era no tempo em que um emprego se conseguia mercê do nosso valor ou de um empenhinho de pessoa grada. Que falo de papo, toda a gente conhecida e amiga sempre disse. A verdade, porém, é que nunca pedi um emprego a quem quer que fosse! Um anúncio, uma prova e pronto: começava a trabalhar na respectiva empresa. Acontecia — e muitas vezes isso se deu

Continua na 2.ª página

Notariado Português

Cartório Notarial de Amares

—Certifico que, por escritura de 10 de Janeiro de 1975, lavrada de fls. 1 a fls. 3v. do livro de notas para escrituras diversas n.º A-457 do Cartório Notarial de Amares, a cargo da notária licenciada em Direito Maria Helena dos Santos Mota da Silva, entre Domingos Lata de Azevedo e Sousa e Domingos de Jesus Lata de Sousa foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que fica a ser regida pelos artigos seguintes:

1.º—A sociedade adopta a firma «Sousa & Sousa, L.da», e vai ter a sua sede no Largo Dr. Oliveira Salazar, da freguesia de Ferreiros, deste concelho;

Parágrafo único—A assembleia geral poderá deliberar a transferência da sede para qualquer outro local.

2.º—A sua duração é por tempo indeterminado, e com início nesta data.

3.º—O seu objecto consiste no exercício de actividade de Automercado, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitido por lei;

4.º—O capital social é de DUZENTOS MIL ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro e dividido em duas quotas:—uma de cento e quarenta mil escudos pertencente ao sócio Domingos Lata de Azevedo e a Sousa, e outra de sessenta mil escudos pertencente ao sócio Domingos de Jesus Lata de Sousa;

5.º—Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital;

6.º—A administração da sociedade e a sua representação em juízo ou fora dele activa e passivamente, compete a ambos os sócios que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral;

Parágrafo Primeiro:—Para obrigar a sociedade em actos e contratos é necessária a assinatura dos dois gerentes;

Parágrafo Segundo:—Qualquer dos gerentes poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência em procurador da sua escolha;

Parágrafo Terceiro:—Consideram-se incluídos nos poderes de gerência os actos de compra e venda de veículos automóveis;

7.º—Os sócios não poderão exercer, individualmente ou associados com outrem, ou por interposta pessoa, os mesmos ramos de comércio ou indústria da sociedade;

8.º—Na cessão de quotas a estranhos tem direito de preferência, em primeiro lugar a sociedade, e em segundo lugar o sócio não cedente;

9.º—Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros ou representante do sócio falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa, o qual passará a exercer nela as funções de gerente;

10.º—Dissolvendo-se a sociedade serão liquidatários os sócios que procederão à partilha conforme entre si acordarem; se mais de um sócio pretender ficar com os haveres sociais serão os mesmos licitados verbalmente entre os preferentes e adjudicados àquele que melhor preço e condições de pagamento oferecer;

11.º—As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, salvos os casos em que a lei exija outra forma de convocação.

Está conforme.

Na parte omitida desta escritura nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Amares e Cartório Notarial, oito de Fevereiro de mil novecentos setenta e cinco.

O Ajudante do Cartório Notarial,

Jaime de Abreu Dias

Telefone dos Bombeiros Voluntários de Amares 62162

Caires

Luiz de Sousa

No passado dia 17, segunda-feira, passou mais um aniversário natalício o nosso amigo e colaborador sr. Luiz de Sousa, comerciante, desta freguesia.

O aniversariante, ex-presidente da Junta local a quem a freguesia tanto deve em melhoramentos e os habitantes em homem público sempre às ordens, foi saneado assim como todos os presidentes de Junta do anterior regime.

Mas acontece, e uma vez ouvimo-lo da boca de alto funcionário camarário, que o Luiz era o presidente de Junta mais democrático do Concelho — isto no regime fascista.

E temos a certeza, se houvesse eleições a nível da freguesia, que todos os habitantes tivessem direito a voto, para presidente da Junta, ele ganharia novamente o cargo que tão democráticamente exerceu durante muitos anos. E o povo trabalhador e pobre, o que tem assistências sociais, portanto que mais precisava dos seus serviços, sabe bem que o Luiz não era dos presidentes de Junta que fosse preciso pedir com o chapéu na mão qualquer favor, oficial ou particular.

E isso é, a nosso ver, a maneira de praticar pura democracia: ocupar os cargos para servir o povo, para servir a comunidade.

Nós felicitámo-lo pelo seu aniversário e desejamos-lhe, com um abraço, que esta data se prolongue por infindáveis anos junto de sua querida esposa e família que ele tanto adora.

PARTIDO SOCIALISTA

Na passada quarta-feira reuniram em edifício gentilmente oferecido os simpatizantes e militantes do P.S. de Amares.

Discutidos vários assuntos do Partido, e da sede que muito brevemente aqui será uma realidade, falou cada um dos representantes das diferentes freguesias que estavam presentes.

Distribuída propaganda, inscreveram-se como militantes do P.S. cerca de 50 amarenses.

Leia

**Propague
e assine
Tribuna Livre**

5.ª COLUNA

Continuação da 1.ª Página

—que pouco tempo durava a minha actividade na mesma empresa, naquele tempo, pois desde que fossem auferir mais 200\$00 mudava-se de «poiso» como os passaros de árvore... Tinha de ser assim; não havia salários mínimos nem contratos de trabalho.

Ora, a consciência a que acima me refiro, Leitor, não tem nada a ver com a política. Tem com o indivíduo. E se existia (com certeza ainda hoje existe) essa falta de consciência é exactamente sobre este — ponto. O indivíduo «chagava» toda a gente para se empregar em determinada empresa. Seis meses depois já andava a protestar porque o salário não chegava. E não havia inflação. O que havia era a

vontade de ganhar mais dinheiro.

E aqui entra o tal «carneiro» que me podem chamar. E eu pergunto: se o indivíduo tanto correu para se empregar como podia reivindicar aumento a quem por favor de um amigo ou cliente — vá! — o admitiu na sua casa?

A tantos anos de distância, já com contratos de trabalho, garantia de lugar, etc., continuam os que rogam encaixadamente um tal lugar a fazer parte de uma série de opções — diz-se agora — às vezes exageradas. E fazem assembleias, mas a maioria não aparece e como a reunião tem de fazer-se vá, depois, cá fora, nos dias seguintes, a protestar contra a falta de coesão e de camaragem.

Com isto não concordo, nem posso concordar, embora me apodem de carneiro. Mas não sou, Leitor. Sou de costume.

EME ABRIL

S. Bento em CAIRES



Hoje e amanhã Caires está em festa para honrar, na sua Capelinha, o milagroso S. Bento.

O programa é aliciante e digno de ser admirado.

Desde Zés P'reiras, a afamados conjuntos, Rancho Folclórico, sessões de fogo prêso e do ar e mais a deslumbrante Procissão.

Hoje à noite e amanhã durante o dia visite a ridente freguesia de Caires que um grupo de jovens vai fazer viver dois dias inesquecíveis com os festejos a S. Bento.

PELO CONCELHO

Várias Notícias

de Caires

Festas a S. Bento

Nos próximos dias 22 e 23 do corrente mês de Fevereiro, realiza-se uma grandiosa festividade em honra do milagroso S. Bento de Caires. Há festa religiosa no sábado, com hora santa e procissão de velas e no domingo, além das missas dominicais às horas do costume, realiza-se a missa solene da festa às 11 horas, com sermão por um distinto orador sagrado, e com um magestoso coro, composto de vários conjuntos orfeónicos, promovido pelos nossos jovens de Caires com um harmonioso conjunto, vindo de fora, que arrebatará as multidões, sendo um grupo coral nunca visto em Caires e arredores.

A's 3 horas da tarde sairá da capela, restaurada de novo pelos nossos jovens, uma formidável procissão religiosa, que só a nossa freguesia de Caires sabe organizar e realizar, se quizer.

A seguir, num palco improvisado, exhibir-se-ão os ranchos folclóricos, os conjuntos e actos de variedades que deleitarão os milhares de forasteiros e visitantes, vindos de todas as freguesias circunvizinhas que ouvirão nos intervalos a melhor música gravada dos nossos poderosos alti-falantes.

Vinde ver o fogo de vistas, as iluminações, o fogo preso e solto, dos nossos briosos pirotécnicos; vinde arrematar saborosos petiscos no bazar de prendas e beber o saboroso nectar que é o vinho verde da Região e o velho engarrafado americano.

Vinde, sobretudo, ver a linda capelinha do milagroso S. Bento de Caires, toda restaurada de novo, que nem parece a mesma, obra dos nossos briosos rapazes de Caires.

Entrai nela e rezai, e chorai de alegria, e deixai lá uma esmolinha, pequena ou grande, para se pagarem as despesas ali feitas que Deus e S. Bento vos recompensarão.

Avante por Caires e Portugal. — Viva Deus, a Pátria, a nossa Terra.

Telefones para serviços

DE URGÊNCIA

Casa de Saúde de Amares	62122
Farmácia Pinheiro Manso	62127
Guarda Nacional Republicana	62115
Farmácia Marques Rêgo	62124
Doutor João de Sousa Fernandes (Médico B. S.ta Maria)	66133
Doutor José Fernandes Médico Amares	62122
Doutor Eduardo Gonçalves (Médico)	62124

Aniversários

Fazem anos:

No passado dia 19, quarta-feira, passou mais um aniversário natalício o sr. Manuel Augusto Gonçalves de Jesus, funcionário da indústria hoteleira em Paço d'Arcos — Lisboa, dedicado feiranovense e nosso estimado assinante.

Veio junto da família festejar o acontecimento convidando para o efeito numerosos amigos.

Parabéns ao aniversariante e a seus pais srs. Augusto Vitoriano e D. Carminda Gonçalves.

Amanhã, dia 23, o sr. João Batista Pereira Janela, D. Olímpia Saraiva Carvalho e a sra. D. Leonilde Ferreira Gonçalves.

No dia 24 a sra. D. Teresa de Jesus da Costa e o sr. António Tinoco Paredes, nosso assinante residente com sua esposa e filhos em Lisboa.

No dia 25 o sr. António de Barros Azevedo

No dia 26 o menino Alberto Manuel da Cunha Vitoriano.

No dia 28 os manos João Gonçalves e Francisco Gonçalves e o sr. Francisco Gomes Cerqueira.

Vilela

Nota-se muito a falta de um relógio eléctrico na nossa torre, Aonde está o bairrismo da boa gente de Vilela?

—x—

O fontenário de Traz-Deveza está em ruínas. Quem lhe acode?

—x—

Deve ampliar-se e alindar-se a Capela do Senhor dos Passos.

—x—

Decorreram com muito brilho e concorrência as cerimónias da Santa Missão em Vilela.

—x—

Se a estrada que acaba em Seramil prosseguisse até ao Mosteiro da Abadia não seria uma obra de valor turístico incalculável para o concelho?

Filinto

De Carrazedo

Escreve: — Elísio Gonçalves

O divórcio chegou

O casamento ainda que seja precedido do estudo da psicologia dos nubentes, oferece sempre surpresas só remediáveis com o divórcio que agora teremos para libertar quem tem o direito de ser feliz a seu modo.

Uma lei não deve existir para impor a vontade do homem ou da mulher a quem não é possível viver numa comunhão em constantes atritos. O Vaticano ao alterar o artigo da concordata com o Governo Português praticou um acto de justiça social e acabou por obter mais respeito pelos direitos alheios aos deveres impostos pela Religião católica que, firme nos seus propósitos divinos, não descompromete aqueles que juraram a indissolubilidade conjugal quando casaram pela igreja.

O divórcio civil será, pois, para os que não tem a certeza do que lhes poderia acontecer ou não tenham coragem para vencer as tempestades, o único caminho aberto à liberdade matrimonial.

Electricidade

As freguesias que ainda não tem luz eléctrica vão ser beneficiadas com esse importante melhoramento. Os trabalhos já foram adjudicados e não devem demorar a começar. São milhares de contos a gastar e porisso a Comissão Administrativa da C. M. teve de esperar um subsídio para dar satisfação aos seus desejos de fazer todo o possível para melhorar as condições de vida dos habitantes do concelho.

Telefone

Os habitantes do lugar de Covas, freguesia de Paranhos apelam para os CTT no sentido de lhes ser concedido o benefício de um telefone. Vivem em difíceis condições de toda a espécie de comunicações a começar pelos caminhos. A Junta de freguesia não pode, por si, resolver este e outros problemas que afectam a população. Para já o seu maior desejo era possuir o telefone e esperam a solução do grave problema através da boa vontade da companhia. O sr. José Maria de Freitas, actualmente em França, é um habitante dessa terra que deseja concorrer para a instalação do aparelho na terra onde nasceu e espera fixar-se definitivamente.

José Fernandes da Rocha

No dia 25 do corrente passa mais um aniversário natalício o sr. José Fernandes da Rocha, industrial e proprietário, residente no lugar de Real em Caldelas. Não haverá alegria só no lar que constituiu porque as suas qualidades de bondade e honestidade são bem conhecidas em todo o concelho.

Como assinante da Tribuna Livre registamos o acontecimento como faustoso porque o seu nome honra as colunas do jornal realçando sempre os valores positivos da sociedade e o aniversariante é uma dessas raras pessoas que Deus dotou com qualidades dignas de respeito. Parabéns.

Sequeiros

A escola primária da freguesia de Sequeiros funciona num prédio da Junta de Freguesia. Está esse prédio em condições de ser escola? Não está. E como não está, porque lhe falta espaço e ambiente, os pais dos alunos e professores não perderam a esperança de uma visita do Delegado Escolar para conseguirem um edifício igual a muitos que já existem a que se pode chamar escola. Estas obras constituem o mais importante contributo dos alicerces sociais e devem merecer das autoridades o maior carinho e conforto.

Aqui fica o apelo às autoridades concelhias e ministeriais responsáveis pelo futuro das crianças de Sequeiros.

Vacine o seu filho

Proteja a sua saúde

Com vista à Secretaria de Estado de Habitação e Urbanismo Assim vai o Concelho politicamente

Continuação da 1.ª página

construção com a respectiva licença. Neste estado de coisas não estranhou ouvir a entidade responsável dizer que se ia facilitar. Assim em 26 de Março foi requerido o loteamento e em 2 de Abril a Direcção de Urbanização respondeu achando viável com pequenas alterações.

Entretanto a Câmara foi dotada com a Comissão Administrativa e o processo, agora com o plano contendo a planta das alterações foi despachado no sentido do requerente apresentar tudo quanto manda o Dec. 289/73 e as portarias 678 e 679 do mesmo ano. Quer dizer, o requerente teria de fazer aqui como se fora no Terreiro do Paço, tinha de deslocar as casas, etc. Isto significa, sem esperteza, que o loteamento não poderá ser nunca legalizado, embora tenha estrada e luz eléctrica e só não esteja ligada a água por a Câmara não ter deferido a ligação que lhe foi requerida. Isto quer dizer que

enquanto o Governo concede empréstimos para construções, aqui não se poderá construir devido a preciosismos. Isto prova que enquanto em Lisboa e Porto se legalizam loteamentos clandestinos, casas clandestinas e sem condições, aqui, na aldeia, fora dos planos de urbanização não se legaliza um loteamento pequeno com casas construídas legalmente, em boa situação.

Mas, sr. Secretário de Estado, o que tem graça, é que todos os outros que não quiseram legalizar-se continuam a construir em autênticos loteamentos, a 100 m. do edifício da Câmara, ali mesmo no centro, e a esses a Câmara dá autorização. O caso vertente é um loteamento e portanto sofre da inadaptação de pessoas que não precisando elas próprias de nada, beneficiando de situações de autêntico privilégio, não entendem o Governo; mas se as vendas forem mesmo de quem está nos lugares

onde se delibera, já não é loteamento, nem que o pareça.

Este caso é nitidamente a demonstração que só medra quem viver na ilegalidade, quem queira aproveitar do favor pessoal, quem não seja ingénuo.

Ainda esta semana a Câmara autorizou a venda de um lote, no centro da Vila, para continuar um autêntico loteamento, mas logo a seguir indeferiu o requerimento para não considerar em regime de loteamento uma bouça junto do Rio, a 2 k. da Vila, onde não há casas. Abstraindo já da deplorável situação política a que está a ser conduzido o Concelho, como refere o «Correio do Minho» pela mão do M. D. de Amares, não há dúvida de que o Concelho está a ser privado de todas as formas de progresso devido a uma ineficácia que arrepia.

Além do ódio e mal estar que se tem semeado, é interessante verificar que o Concelho está a ser conduzido por elementos que assim faziam antes do 25 de Abril. Só mudaram de local de reunião.

2.ª Publicação em 22-2-75



Tribunal Judicial da Comarca

DE
AMARES
ANÚNCIO

Pela Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca de Amares, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado EDUARDO AUGUSTO FERREIRA VIEIRA DA SILVA, solteiro, maior, residente em França, para no prazo de DEZ DIAS posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados, sobre que tenham garantia real, na execução sumária movida por Maria de Jesus Costa, casada, do lugar de Passos, da vila e freguesia de Amares.

Amares, 31 de Janeiro de 1975

O Juiz de Direito,

António José Ribeiro da Cunha

O Escrivão,

Guilherme José da Silva

A Tribuna é do Concelho

Assine-a e Divulgue-a

aos outros certos nomes.

Mas mais graça achamos nós ao ler nessa notícia que não têm sido escolhidos elementos progressistas. É que ninguém dá o que não tem. Então querem escolhas progressistas por quem representa a mais elevada burguesia capitalista? Aquela que tudo arrecada sem esforço e sem trabalho?

Mas não sabe o responsável do M.D.P., que deu a prosa ao jornal, que também ele vai à antiga sede da A. N. P. levar e trazer novidades, para consumo político do Concelho?

Ainda esses elementos do antigo regime não responderam por certas irregularidades e já os neo-democratas se deixam levar por eles. Depois é este rosário de tristezas.

Mas, srs. democratas de aviário, oportunistas de uma figa: vocês já viram quem manda em vocês é o entulho da antiga situação!

Se não tem gente escolham, ao menos, os homens bons.

Estará certa a solução da Câmara?

LIXO É PROBLEMA

Continuação da 1.ª Página

do outro lado da estrada?

Quantas crianças, indiferentes ao perigo, ali passam horas remexendo detritos para ali atirados com predominância dos restos de comida ou brincando nas águas estagnadas que impregnam as redondezas de um cheiro nauseabundo?

Sabemos que hoje o problema do lixo é universal e que o concelho é pobre para o poder resolver cabalmente. Sabemos também que o regime deposto não o quiz resolver, apesar de insistentemente lhe ter sido solicitado pelas autoridades locais que mesmo assim como medida de emergência mandaram aterrar e desinfetar. Mas já que estamos em tempo de renovação também entendemos que este problema é dos mais prementes do Concelho e ao qual as actuais autoridades não

podem deixar de dar imediata solução.

Não é com ofícios a pedir a fiscalização da zona impedindo que se despeje ali o lixo que se resolve o problema.

Primeiro a solução e depois sim... a proibição! Cremos ser errado pelo menos por aqui andar a carroça à frente dos bois...

O problema fica levantado. Terminaremos apenas com esta pergunta:

Quem quer estar na pele das nossas autoridades depois deste aviso caso venha a surgir um foco de cólera na Vila de Amares?

O verão aproxima-se. Democracia não são só palavras mas também obras... Neste caso até é saúde do povo, que bem ameaçada está.

Cristãos pelo Socialismo

(Continuado da 1.ª página)

advertência ao capitalismo para que cumpra a função social e política que lhe pertence e a que a Igreja aspira para toda a humanidade, mas esta «heresia» assimilada pelo Cristianismo, dar-lhe-ia uma expressão política e de violência que estão fora de todos os seus princípios. Note-se que o Cristianismo opera por «amor ao próximo» e respeito pelo que lhe pertence. O Marxismo move-se dentro de conceitos económicos de luta de classes, em que entra como mobil a cobiça dos bens alheios. De resto, a Pastoral do Episcopado Português, de Julho último, é bem clara quanto ao Marxismo: «O seu materialismo ateu, a sua dialéctica da violência, a maneira como obsorve a liberdade individual na colectividade, negando simultaneamente toda e qualquer transcendência ao homem e á sua história pessoal e colectiva, são tomadas de posição que se opõem, radicalmente, ou em pontos essenciais, á fé do cristão e á sua concepção de homem. Infelizmente, nem por isso o marxismo, nas suas diversas expressões, deixa de atrair certos cristãos, que, menos atentos á lógica interna desta ideologia e á fidelidade que o sistema lhe guarda, perguntam se não serão aceitáveis certos aspectos específicos de que o marxismo se reveste nas suas actuais concretizações. Não podemos deixar de lhes responder com o Papa que «seria ilusório, e até perigoso, chegar-se ao ponto de esquecer a ligação íntima que os une radicalmente, e de aceitar os elementos de análise do marxismo sem conhecer as suas relações com a ideologia, e ainda de entrar na prática da luta de classes e da sua interpretação marxista, esquecendo-se de atender ao tipo de sociedade totalitária e violenta a que conduz este processo».

O Movimento «Cristãos pelo Socialismo» a que nos referimos, quanto a nós, pretende criar um clima de emotividade entre os cristãos, por forma a introduzir-se nas suas assembleias e provocar a divisão para políticos.

Escrevemos «Cristãos pelo Socialismo» com o intuito de alertar os cristãos, menos esclarecidos, deste perigo.

Apreciaremos, com muito respeito e humildade, as palavras do nosso douto opositor, destinadas a um melhor esclarecimento, como anunciou.

**Vaccine o seu filho contra:
Poliomielite, Tétano, Difteria, Tosse convulsa, Sarampo, Tuberculose e Varíola**